



Cemitério do Bonfim – Arte, História e Educação Patrimonial: uma experiência em curso

Marcelina das Graças de Almeida¹

Resumo

O objetivo é debater acerca das ações de extensão e pesquisa que se realizam no Cemitério do Bonfim, situado na cidade de Belo Horizonte, há sete anos e que possuem como foco, a promoção das visitas guiadas ao espaço funerário. Esta atividade tem como metodologia os pressupostos da educação patrimonial e, entende o cemitério como um objeto cultural e através do qual, pela experiência e contato direto, propiciam aos visitantes a oportunidade de conhecer melhor a história da cidade e do próprio cemitério em si. Os roteiros e trajetos que o espaço tem nos permitido construir e que irão compor um guia, em construção, a ser disponibilizado para a comunidade em sua generalidade. O projeto conta com o apoio financeiro da Universidade do Estado de Minas Gerais e do Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte e parceria com o Instituto Estadual de Patrimônio Artístico e a Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica.

Palavras-chave: Cemitério do Bonfim; Visitas Guiadas; História; Educação Patrimonial.

Introdução

O projeto “Visitas Guiadas ao Bonfim” vem sendo realizado desde junho de 2012, e resulta de uma parceria celebrada através de um termo de cooperação técnica assinado entre a Universidade do Estado de Minas Gerais, a Fundação de Parques Municipais² e o Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico. O propósito deste projeto é promover a educação patrimonial e a sensibilização para as questões que

Parte desse artigo foi apresentado sob forma de relatório à Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica nos anos de 2016, 2017 e 2018.

¹ Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais, docente no Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte e Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais.

E-mail: marcelina.almeida@estacio.br /marcelina.almeida@uemg.br

² Hoje a fundação é conhecida como Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte.



envolvem a história da cidade de Belo Horizonte, tomando o Cemitério do Bonfim como referência principal. E esse objetivo se concretiza através das visitas orientadas que são oferecidas ao público em geral, ocorrendo em pelo menos uma vez por mês, mais precisamente, no último domingo de cada mês.

O presente artigo apresenta um panorama das atividades que vem sendo realizadas nestes 07 (sete) anos, destacando não somente a condução das visitas guiadas, bem como outras ações que foram realizadas a partir das proposições definidas através do projeto.

O Cemitério do Bonfim é um espaço singular na cidade de Belo Horizonte. Guarda consigo um acervo raro naquilo que diz respeito a um modo de culto aos mortos, bem como à produção artística e à história da capital mineira e de seus habitantes.

Metodologia

O Cemitério do Bonfim completou 122 (cento e vinte anos) anos no dia 08 de fevereiro desse ano. Ele nasceu alguns meses antes da inauguração da capital mineira e, durante mais de 04 (quatro) décadas foi o único espaço para sepultamento na cidade.

Na ocasião de seu nascimento constituiu-se como um espaço laico, ou seja, nascido na confluência das mudanças políticas e sociais que se instauraram no Brasil no contexto do fim do século XIX, irá incorporar em sua organização e estruturação os elementos discursivos da modernidade, da secularização e laicização da morte.

Diante dessas circunstâncias o Bonfim abriga uma história que perpassa pela arte, religião, arquitetura, folclore dentre outros aspectos que são explorados durante o percurso das visitas guiadas.

As visitas se realizam há anos no Cemitério do Bonfim, contudo, formalmente foram constituídas a partir do termo de cooperação entre a Universidade do Estado de Minas Gerais, a Fundação Municipal de Parques e Zoobotânica e o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico no ano de 2013 e renovado por mais 05 (cinco) anos a partir da remodelação do termo de parceria que foi revisto durante o ano de 2018.



As visitas acontecem uma vez por mês, no último domingo de cada mês, entre fevereiro e novembro. São atividades gratuitas, abertas ao público em geral que pode se inscrever através de telefone ou e-mail. Para divulgação e organização das visitas é construído o calendário anual em parceria com a Fundação Municipal de Parques e Zoobotânica e que pode ser visualizado na Figura 1.

Fig. 1 Cartaz digital com o Calendário das visitas guiadas ano 2019

**VISITA GUIADA
CEMITÉRIO DO
BONFIM**
História, Arte, Memória e Patrimônio

Venha conhecer esse museu a céu aberto e descubra os mistérios de sua construção e o significado de suas obras de arte.

CALENDÁRIO DE VISITAS 2019
(um domingo por mês, com início às 9h)

17/2	31/3	28/4	26/5	30/6
14/7	25/8	29/9	27/10	24/11

INSCRIÇÕES:
[31] 3277-7286 | agenda.visitasbonfim@pbh.gov.br
Rua Bonfim, 1.120 | Linha de ônibus 4114 (Bonfim)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS | UFMG | ESCOLA DE DESIGN | PARQUES E ZOOBOTÂNICA | PREFEITURA BELO HORIZONTE

Fonte: Fundação Municipal de Parques e Zoobotânica

Quando é possível, durante a semana, são realizados atendimentos especiais às instituições de ensino, sejam elas privadas ou públicas, sempre com o objetivo de promoção da educação patrimonial e integração da sociedade com o espaço funerário, intercalando a experiência do turismo e do lazer com a possibilidade de debate e formação de uma gramática voltada para preservação do patrimônio cultural material e imaterial.



Resultados

O Cemitério do Bonfim foi inaugurado no dia 08 de fevereiro de 1897 e é parte do projeto de planejamento e construção da nova capital mineira. O Bonfim, ou o Cemitério Municipal, foi o único da cidade até o ano de 1941, ocasião em que foi construído e inaugurado o Cemitério da Saudade, uma necrópole, também gerida pelo poder público municipal.

O Bonfim guarda consigo uma história instigante que pode ser lida através do acervo arquitetônico e artístico nele abrigado, bem como pelas histórias dos personagens que ali habitam, não importando que sejam calcadas na realidade ou perpassem pelo caráter das lendas urbanas e da imaginação popular.

O cemitério municipal foi inaugurado alguns meses antes da inauguração oficial da capital mineira que, oficialmente, nasceu em 12 de dezembro daquele mesmo ano. Antes que o novo espaço para a morte ficasse pronto, um cemitério provisório foi construído ao lado da Capela do Rosário³, no espaço central da nova cidade que se encontrava em processo de formação.

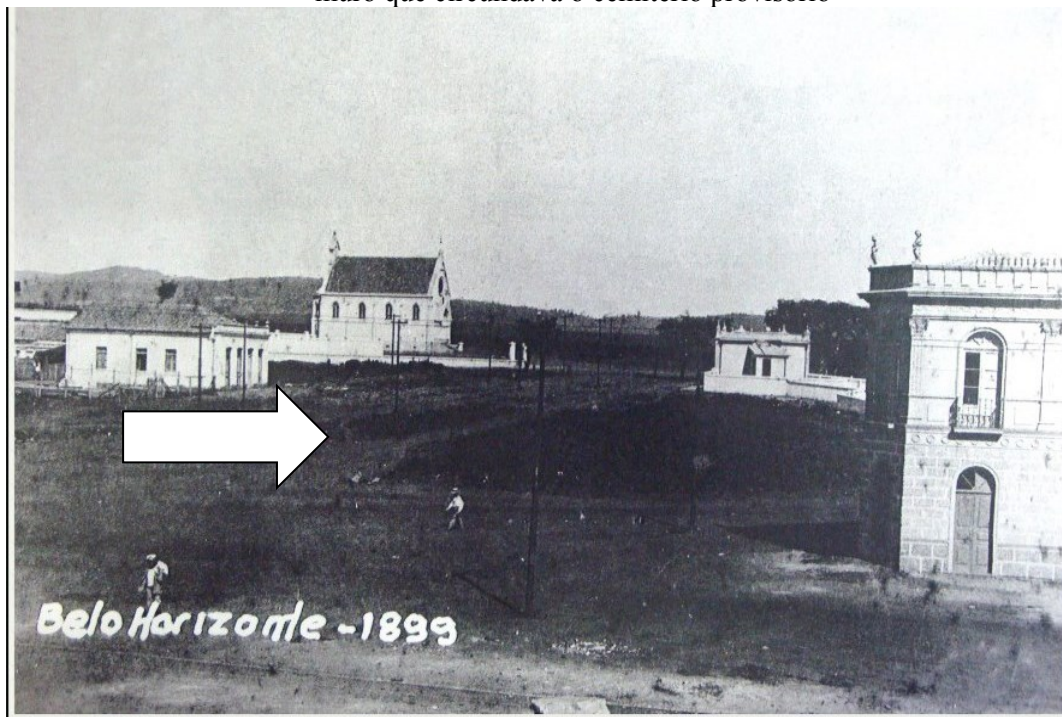
O Cemitério Municipal como espaço definitivo para os mortos para a nova capital estava sendo construído em uma região fora do perímetro urbano da cidade em um local conhecido como Alto dos Menezes, bem próximo à região conhecida como Lagoinha, por onde passava um córrego com o mesmo nome. O local era longe o bastante da cidade, para que se evitasse o contato dos vivos e mortos, mas perto o suficiente para que não limitasse a chegada à necrópole, sempre que fosse necessário. E assim, ao ser inaugurado, passou a fazer parte da paisagem da nova cidade, guardando em seu espaço arte, arquitetura e história, ou seja, guardando um acervo que retrata muito acerca de Belo Horizonte e seus habitantes.

E é esse acervo que vem sendo investigado, explorado e colocado em evidência no projeto das visitas guiadas, desde o ano de 2012, conforme já foi apontado anteriormente. O Quadro 1 ilustra o fluxo das visitas no último triênio.

³ A Capela do Rosário existe até os dias de hoje e se localiza no cruzamento das Avenidas do Amazonas, Rua dos Tamoios e Rua São Paulo.



Fig. 2 A capital mineira em 1899, ao fundo à esquerda, pode ser vista a Capela do Rosário e o muro que circundava o cemitério provisório



Fonte: Fotos Antigas de Belo Horizonte – GRUPO. Disponível em:
<https://www.facebook.com/groups/211578045863114/>

QUADRO 1 FLUXO DE VISITAS GUIADAS BIÊNIO 2016-2017-2018

ANO	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
2016	17	16	27	109	13	17	07	34	18	15	
2017	37	19	24	19	24	24	22	17	43	25	27
2018	16	70	24	18	06	37	20	24	----	11	----
Total	70	105	75	146	43	78	49	75	61	51	27

No ano de 2016 as visitas foram ofertadas quinzenalmente.

No ano de 2017 as visitas fizeram parte da programação relativa à comemoração dos 120 anos de inauguração da capital mineira, tendo ocorrido em dezembro, em caráter excepcional.

No ano de 2018 as visitas não se realizaram em outubro em razão das eleições, cujo segundo turno aconteceu na mesma data.

Fonte: autoria própria

Para além das habituais visitas aos domingos que tem como objetivo promover a integração e inserção social no espaço cemiterial, todas as vezes que é possível, durante



a semana, as instituições de ensino podem ser atendidas e, assim usufruir das oportunidades que o projeto se propõe a cumprir.

No último triênio foram atendidas Fundação de Ensino de Contagem, FUNEC; Colégio São Paulo, Escola Municipal Paulo Freire, Colégio Pitágoras, Escola Municipal Hilda Rabelo, discentes do curso de Arquitetura do Centro Universitário Newton Paiva. Centro Universitário Newton Paiva, curso de Arquitetura; Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte, curso de História; Colégio Santa Marcelina, e Colégio São Paulo da Cruz. e Curso de Conservação e Restauo da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Todos os atendimentos seguindo a mesma metodologia: atendimento gratuito, conduzido pela equipe responsável pela execução das visitas.

Houve, também, a participação na Semana do Conhecimento organizada pela Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte, com a apresentação de comunicação intitulada: "O lugar dos mortos na capital mineira: o Bonfim e a cidade, histórias cruzadas – a experiência das visitas guiadas" e que pode ser comprovado através da Figura 3.

Figura 3 Certificado de apresentação de trabalho, Semana do Conhecimento, 2018.





Fonte: Fundação Municipal de Parques e Zoobotânica

É importante destacar, também, o convite da equipe do SESC/MG para participação no projeto “Roteiros Inovadores” realizando uma visita com o tema: “A presença feminina no espaço cemiterial – destaque para a Loira do Bonfim”. A atividade teve uma boa repercussão e a atividade se realizou, também, no segundo semestre do ano de 2018, tendo como pressuposto básico, sensibilizar os profissionais do Turismo a se interessarem pela inclusão do espaço cemiterial nas rotas culturais da cidade.

Esse tema foi, igualmente, debatido durante palestra realizada para discentes durante a V Jornada Acadêmica Intercursos e XIII Semana de Letras promovida pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, FACISA BH (Figura 4).

Figura 4. Certificado palestra Facisa, 2018.



Fonte: FACISA, BH



Dentro desta perspectiva de divulgação do projeto e da ampliação das discussões acerca do potencial turístico do Cemitério do Bonfim, à convite da BELOTUR, Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte S/A, foi ministrado um minicurso com duração de 16 horas/aula para guias de turismo interessados na temática. A ementa do curso pode ser traduzida da seguinte forma: “A proposta é, através da compreensão da história da cidade de Belo Horizonte estabelecer as conexões com a trajetória histórica do Cemitério do Bonfim, primeira necrópole da capital mineira e assim construir roteiros turísticos que permitam explorar o potencial cultural e turístico do espaço cemiterial.”. A adesão foi significativa e, para além das aulas, foram realizadas aulas práticas no espaço do Cemitério do Bonfim, permitindo que, cada participante pudesse repensar as possibilidades de construção dos roteiros de mais interesse em sua prática profissional (Figura 5).

Figura 5. Material de divulgação do minicurso da Belotur, 2018

o Cemitério do Bonfim E o Turismo: OUTRO OLHAR SOBRE A CIDADE - MINICURSO DE QUALIFICAÇÃO -

A Belotur em parceria com a Universidade do Estado de Minas Gerais, através da Profa. Dra. Marcelina das Graças de Almeida e a Fundação Municipal de Parques e Zootécnica, tem o prazer de oferecer aos guias de turismo de Minas Gerais, um minicurso de qualificação sobre o Cemitério do Bonfim.

A proposta é qualificar os guias de turismo participantes, para que através da compreensão da história da cidade de Belo Horizonte possam estabelecer as conexões com a trajetória histórica do Cemitério do Bonfim, primeira necrópole da capital mineira e assim construir roteiros turísticos que permitam explorar o potencial cultural e turístico do espaço cemiterial, e possibilitar que realizem visitas guiadas no cemitério.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE DESIGN

Belotur PARQUES E ZOOTÉCNICA

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE
SECRETARIA PARA QUALIFICAÇÃO

O CEMITÉRIO DO BONFIM E o TURISMO
OUTRO OLHAR SOBRE A CIDADE MINICURSO DE QUALIFICAÇÃO

Ministrante: Marcelina das Graças de Almeida, Profa. Dra., ED/UEMG
Público Alvo: Guias de Turismo Regional em Minas Gerais
Datas: 04, 11, 19 e 25 de junho
Locais: Auditório da Belotur - Rua da Bahia 888, 2º andar - Centro (dias 04, 11 e 25 de junho - aulas teóricas)
Cemitério do Bonfim (dia 19 de junho - aula prática)
Horário: 8h30 às 12h30

Inscrições gratuitas no e-mail: neumahorta.belotur@pbh.gov.br
Os participantes receberão certificado de participação emitido pela UEMG

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE DESIGN

Belotur PARQUES E ZOOTÉCNICA

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE
SECRETARIA PARA QUALIFICAÇÃO

Fonte: BELOTUR,2018



Sobre a importância do projeto e sua conexão com a história da cidade o convite para participar do evento “Modernos e Eternos 2018”, foi um destaque na programação na qual se discutia design, moda e arquitetura na capital mineira e nesse sentido foi possível dar ênfase ao acervo artístico que se abriga no Cemitério do Bonfim. (Figura 6).

Por outro lado quando foi possível debater sobre o caráter educativo que caracteriza o projeto foi realizada a inscrição no evento 10º SEMINÁRIO MESTRES E CONSELHEIROS: AGENTE MULTIPLICADOR DO PATRIMÔNIO, que se realizou entre os dias 29 a 31 de agosto e, na ocasião foi apresentada a comunicação: “Itinerários da memória: o cemitério como espaço de educação patrimonial”, tendo sido, o mesmo inscrito para concorrer ao edital da 4ª EDIÇÃO DO PRÊMIO MESTRES E CONSELHEIROS / 2018 e recebido o segunda colocação nessa edição. (Figura 7).

Fig. 6 Flyer convite para o evento ‘Modernos Eternos, 2018’

The flyer features a vertical text on the left: DECOR . DESIGN . CULTURA . ARTE . INFORMAÇÃO . HISTÓRIA. The main title is 'MODERNOS Eternos' with 'Eternos' in a script font, and 'BELO HORIZONTE' below it. A dark 'agenda' box contains the date '23 jun | sábado às 14h30'. A photo of a woman is on the left, and the text 'mini talk' and 'Andrea Buratto e Alexandre Mascarenhas convidam' is on the right. Below the photo is the title '“ARTE E ARTISTAS NO ESPAÇO DA MORTE: UM OLHAR SENSÍVEL E O ACERVO DO CEMITÉRIO DO BONFIM”'. At the bottom, contact information for Andrea Buratto is provided, along with the event location: Rua Sebastião Dayrell de Lima, 80, Antigo Clube dos Caçadores, Mangabeiras.

Fonte: Modernos, Eternos, 2018

Fig. 7 Certificado X Mestres e Conselheiros, 2018



Fonte: Mestres e Conselheiros, 2018

Discussão

O Cemitério do Bonfim para além do cumprimento de suas funções habituais ligadas ao culto aos mortos vem sendo cada vez mais utilizado como lugar de turismo e espaço educativo. Com o intuito de promover a educação patrimonial e a sensibilização para as questões que envolvem a história da cidade de Belo Horizonte, tomando o espaço cemiterial como referência principal.

Durante as visitas os vários espaços do cemitério são esquadrihados e as histórias e memórias guardadas nos túmulos são exploradas e compartilhadas com os visitantes, ocasião na qual podemos trabalhar com os conceitos de memória individual e memória coletiva e sua relação com os quadros sociais da memória (HALBWACHS, 1990).

As temáticas que são debatidas durante as visitas tem como pressuposto desenvolver roteiros de memória que procuram explorar algumas questões relevantes para se entender a história do cemitério e sua conexão com a história da cidade.

Podemos destacar, dentre várias, algumas delas, quais sejam:

- 1- A história do cemitério e sua relação com a história da cidade;



- 2- A história da arquitetura e suas diversas manifestações na cidade enfatizando arquitetura tumular;
- 3- As diversas manifestações dos modelos e estilos arquitetônicos e estilísticos que se cristalizam na construção tumular;
- 4- As personalidades políticas que habitam o espaço cemiterial;
- 5- Os túmulos devocionais e os espaços de peregrinação e manifestação religiosa;
- 6- Os túmulos que guardam a memória dos artistas e personalidades voltadas para o universo das artes na capital mineira;
- 7- Os túmulos que guardam ou ocultam histórias de personagens que viveram na capital mineira;
- 8-As manifestações religiosas e a diversidade presente na decoração tumular;
- 9- Os relatos antropológicos que exaltam o mágico e o misterioso envolvido no cemitério e seus habitantes.
- 10 – Os túmulos que abrigam a memória cívica e política de personalidades que viveram e participaram da vida política da capital mineira.

E, ao explorar os aspectos anteriormente apontados que permitem a construção de roteiros específicos e múltiplos é possível pensar que “A memória, ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nós modelada” (CANDAU, 2016,p.16) e é esta faculdade que nos humaniza, sintetiza experiências e nos dá a “a força da identidade” (CANDAU,2016,p.17). E ao compreender, através da recuperação da memória voluntária, no Cemitério do Bonfim, se estabelecem os laços afetivos de imanência e pertencimento.

Nesta reconstrução de trilhas da memória a partir das temáticas emergentes foram propostos alguns roteiros específicos que estão, na atualidade, conduzido as atividades que envolvem as visitas.



Através das trilhas da memória que se permitem construir na medida em que cada túmulo, obra de arte ou elemento decorativo, nos possibilita acionar a memória voluntária e compartilhar com os visitantes interessados a compreensão da história da cidade, dos personagens que nela habitaram e hoje habitam a cidade dos mortos e, nesse sentido, interconectar memórias individuais e memórias coletivas. Estamos, também, pensando na memória como categoria e nesse caso como memória social e:

[...] a memória é um esforço organizado de intervenção na própria conjuntura, implicando intencionalidade sobre o modo de constituição simbólica, relacional e discursiva de realidades por meio do Estado, de movimentos sociais, de saberes, institucionais ou não, e de interesses socioeconômicos. A memória social deve ser pensada em seu contexto e produção sócio-históricos. Considerada à luz de seu sentido plural, é a expressão partilhada de um sentimento e de um modo de compreender e de se relacionar no mundo, uma singularidade social, bem como um campo de lutas simbólicas, discursivas e relacionais: lembranças, silêncios e esquecimentos. Por meio de um discurso, a memória institui uma cena [...] (MORAES, 2005, p.97)

E é a partir desta dimensão da memória que se consolidam as atividades educativas e, ao mesmo tempo investigativas para se compreender de modo mais profundo a complexidade do espaço fúnebre.

Considerações finais

Desde o início do projeto até a atualidade é possível afirmar que muitas coisas mudaram, em relação ao Cemitério do Bonfim e podemos destacar:

- 1- O crescente interesse da população no tocante à participação nas visitas.
- 2- O recorrente interesse dos meios de comunicação pelas atividades e, portanto a divulgação em jornais e revistas impressos e eletrônicos, bem como na mídia televisiva.
- 3- O interesse dos proprietários de túmulos para o cuidado e zelo em relação às suas propriedades.
- 4- O aumento crescente de pesquisas que envolvem os cemitérios municipais
- 5- A integração do cemitério como equipamento urbano importante para se pensar a história da cidade e seu lugar como espaço de memória, história e turismo.



As atividades realizadas no Bonfim integram e proporcionam a construção de identidades, auxiliam a construção do pensamento e ação no tocante à preservação e políticas de tombamento e a necessidade de se refletir, de maneira concreta acerca do cuidado com a memória coletiva, bem como da memória individual.

E conscientes do peso e relevância das ações propostas na atualidade está sendo planejado um guia no qual todas estas questões ou parte delas estejam contempladas e que permitam assimilar o Cemitério do Bonfim como um lugar de memória, memórias múltiplas, individuais e coletivas mas, sobretudo social.

Através do projeto de extensão e pesquisa tem sido permitida a inserção do cemitério do Bonfim no espaço cultural, artístico e turístico da cidade destacando o relevo dessa iniciativa que, concomitantemente, destaca-se como atividade pedagógica educando para o futuro, pensando sobre o passado e estimulando, no presente, as iniciativas para a preservação.

Referências

ALMEIDA, Marcelina das Graças de. **MORTE, CULTURA, MEMÓRIA - MÚLTIPLAS INTERSEÇÕES**: Uma interpretação acerca dos cemitérios oitocentistas situados nas cidades do Porto e Belo Horizonte. 2007. 418 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais.

_____. (2016) A cidade e o cemitério: uma experiência em educação patrimonial. **Revista M**. Estudos sobre a morte e o morrer. Rio de Janeiro, vol. 1, n. 1, p. 217-234, jan-jun, 2016. Disponível em: < <http://www.revistam-unirio.com.br/a-cidade-e-o-cemiterio-uma-experiencia-em-educacao-patrimonial/>> Data de acesso: 15 de maio de 2018.

_____. **PROJETO DE EXTENSÃO Passeio pelo Bonfim** - visitas guiadas RELATÓRIO 2012/2013. Belo Horizonte: Escola de Design/UEMG, 2013.

_____. **PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO Cemitério do Bonfim: Arte, História e Educação Patrimonial** Visitas Guiadas RELATÓRIO ATIVIDADES Biênio 2016/2017. Belo Horizonte: Escola de Design/UEMG, 2018.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação** Formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora da UNICAMP, 2011.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2016.



GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2009.

GONDAR, Jô e DODEBEI, Vera. (Org.). **O que é memória social?**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade do Rio de Janeiro, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, Editora da Revista dos Tribunais, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, Editora da UNICAMP, 1990.

MORAES, Nilson Alves de. Memória social: solidariedade orgânica e disputas de sentido. In.: GONDAR, Jô e DODEBEI, Vera. (Org.). **O que é memória social?**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade do Rio de Janeiro, 2005.

PINHEIRO, Áurea da Paz e PELEGRINI, Sandra C. A. (org.) (2010) **Tempo, Memória e Patrimônio Cultural**. Teresina: EDUFPI.